SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

URBANIZAÇÃO

Na antecipada certeza duma calma, aliás muito desejável, que se não impressiona com «as divergências das pessoas, das opiniões, das técnicas e das políticas» — agora claramente afirmada pelo sr. Presidente do Município nas «Bases do Orçamento e Plano de Actividade para 1961» — somos dos que, por vezes, divergem, precisamente porque temos opinião e aceitamos os ditames das técnicas, embora sempre medularmente alérgicos a todas as políticas que se situem fora ou para além das reais soluções de problemas concretos.

Julgamos que, assim, e a um tempo, obedecemos aos imperativos da nossa consciência e damos o único contributo que temos no magro alforge para o progresso da nossa terra.

Nem cremos que o sr. Presidente da Câmara desdenhe de ouvir ou ler todas as sinceras opiniões: isso deverá estar no cerne dos seus princípios, outrora tão claramente apregoados, e na base da reiterada afirmação de que as portas do gabinete da presidência estão sempre abertas a todas as sugestões.

Por isso é que — e sem compromisso dos nossos próprios entendimentos — julgamos útil trazer a estas colunas mais uma transcrição do citado e importante documento municipal. Despido ele do seu riquíssimo, aliciante e diversionante envoltório literário, que uma vez mais testemunha os méritos artísticos do seu ilustre autor, muito nos fica ainda de positivo como opinião e de válido como salutar empenho na realização de uma obra efectivamente construtiva.

Um plano de urbanização aplicado a um velho burgo como Aveiro, nunca satisfará plenamente; será sempre incompleto e imperfeito e ficará sempre sujeito a reformas, emendas, modificações, restrições e influências de novos critérios dos homens e das épocas.

Mas os planos de urbanização são necessários às cidades, vilas, estâncias de Turismo, praias e termas, e o actual Presidente da Câmara de Aveiro foi dos primeiros que em Portugal, em escritos e congressos, reclamaram a lei respectiva e aplaudiram entusiàsticamente o grande ministro Duarte Pacheco quando num dos seus grandes rasgos de estadista publicou a lei vigente.

Aveiro carecia do seu plano e, mesmo que a lei não nos obrigasse, tínhamos necessidade absoluta da sua elaboração e fixação legal.

O trabalho foi demorado — e devemos reconhecer que não era fácil.

Em 1957, ao tomar conta da direcção do Município, entendi que era preciso e urgente terminar-se a ingente tarefa e tirar o projecto de urbanização do ponto morto em que se encontrava, embora introduzindo-lhe convenientes modificações e, até, algumas inovações que vinham ainda a tempo.

Factos supervenientes impuseram, ainda, novas reformas.

Creio, porém, que não teremos de lamentar a demora de três anos que estas intervenções e reformas acarretaram.

Veio o anteplano a concluir-se neste ano de 1960, estando em vias de ser apreciado pelo Conselho Municipal e ser submetido ao Conselho Superior de Obras Públicas.

A par das suas vantagens, as dificuldades que ele suscita são inúmeras e nós não temos de arcar sòmente com as dificuldades derivadas do começo da sua aplicação e das suas exigências financeiras. Sobre a Câmara pesam, também, as dificuldades e os problemas que dimanam dos planos, de muito

Continua na última página

...e já não pode ser ouvida a voz de JAIME CORTESÃO

Um artigo do DR. QUERUBIM GUIMARÃES

PODE-SE dizer — sem grande afastamento da verdade — que Jaime Cortesão já não assistiu à patriótica glorificação do Portugal Quinhentista, na evocação histórica do Infante. Direitos tinha, de sobra, a tomar parte activa no Congresso dos Descobrimentos Marítimos — que se seguiu à romagem de Sagres e ao mais que precedeu esse momento de evocativa luminosidade do nosso período áureo — essa notável figura de erudito investigador, que tanto enriqueceu o nome de Portugal na fatigante jornada de desvendar os trilhos lusíadas nesse despertar de mundos novos.

Já talvez um pouco tarde, mas ainda a tempo de deixar, para engrandecimento da sua memória, obra que avoluma a galeria dos investigadores na nossa gloriosa época de Descobrimentos e Colonização, Jaime Cortesão revelou pelos trabalhos desta espécie uma preferência que, pelo pertinaz interesse por esses estudos, o alçou às alturas de um dos mais conscienciosos e imparciais Mestres destes problemas, ao lado de vários outros, como Joaquim Bensaúde, Duarte Leite e Carlos Malheiro Dias — este como director, coordenador e orientador da «História da Colonização do Brasil». Era essa, afinal, a feição característica do seu alto espírito; e nesses seus exaustivos trabalhos foi de tal modo amortecendo a sua forte constituição física, que já lhe não foi permitido fazer frente ao assalto da Morte.

Foi político, poeta e escritor multiforme; e, como era próprio dos tempos da sua mocidade, enfileirou, como político, nas esquerdas: republicano de princípios, republicano de doutrina — e assim se manteve sempre até à morte. Pertencendo, porém, a uma élite intelectual, nunca se sentiria bem dentro de uma visão sectária do problema nacional. Os intelectuais da sua estirpe carecem de outros tónicos para firmeza do seu credo, e de outra atmosfera onde o pensamento se expanda liberto de paixões.

Não poderia — de modo algum — exigir-se a um moço, sobretudo naqueles tempos de exaltada nevrose política, que

Continua na página 7

Carta de Lisboa

À MESA DA BRASILEIRA

GONÇALO NUNO

É de facto à mesa da Brasileira que me saltam estas linhas neste fim de tarde outonal, depois de mais um dia desta lenta reintegração citadina. Acabaram as férias, cada um procura vencer essa inércia e Lisboa volta a encher-se, engasgando o trânsito e dando vida às lojas, que, apesar de tudo, tiveram um Verão farto com os estrangeiros.

A Brasileira, passados os rumores e temores do encerramento, do leilão e não sei que mais, volta ao seu ritmo normal, à sua temperatura própria. E eu cá estou, debruçado no mármore sextavado desta mesa especial, igual às outras, é bem de ver, mas sobre a qual um lápis democrático rabiscou o sentir de um momento agradável e tranquilo:

«PARTO COM O CORAÇÃO DOENDO»
Juscelino Kubitschek de Oliveira

Eu tivera ensejo de ler a notícia e de ver a fotografia da referida mesa num Diário de Lisboa que me chegara desgarrado à Barra e aprovara a atitude da gerência da casa em mandar decalcar a buril no próprio mármore tão cativantes palavras. Achara simpática a atitude despretensiosa do Ilustre Presidente que, no meio da sua triunfal visita, reservara uns minutos para se regalar com um café no mais consagrado dos Cafés lisboetas. Mas não pensara mais no caso nem me dera ainda à curiosidade de procurar a celebrizada mesa. E há pouco senteime nela casualmente, a ler as escaldantes notícias da tarde, sem sequer a assinalar. Foi necessário vir o primeiro curioso pedir-me licença para ver — outros se seguiram — que dei nota deste acaso. E foi este facto que me sugeriu estas linhas, que são, pelo menos, de apreço por uma atitude simples.

E, como não havemos de admirar o que é simples e transparente, em horas como esta, em que tudo é tão complicado e nebuloso?!

Sopram ventos quentes, e os grandes «leaders» assanham-

Continua na página 7

Aveiro e o Prof. Doutor Serras e Silva

OS jornais noticiaram, com o merecido relevo, que, no dia 2 de Outubro corrente, foi prestada em Santa Clara, freguesia de Alcaravela, uma sentida homenagem póstuma ao mais ilustre dos seus filhos, o Prof. Doutor João Serras e Silva, catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e director da Sanidade Escolar, falecido em 1956.

Na sessão solene que precedeu a inauguração de um busto do homenageado, durante a qual vários oradores salientaram as invulgares qualidades intelectuais e morais do saudoso professor, o Subsecretário de Estado da Educação Nacional afirmou: «Mestre na sua cátedra, mestre para além da sua cátedra, Serras e Silva ficou assinalado de forma indelével, como um grande apóstolo da formação moral e cultural da sociedade portuguesa».

Mestre para além da sua cátedra, o Prof. Doutor João Serras e Silva esteve também

Continua na página 7

CHUVAS, ventos, inundações — e o consequente cortejo de dores, lágrimas e lutos — apareceram pela Europa, no limiar deste Outono. Por aqui — por estas abençoadas terras aveirenses — só a chuva trouxe o seu arzinho de antecipado prenúncio invernal. E é que estranhámos — tanto estamos habituados a ver e proclamar que o *nosso* Outono é maravilha de suavidade climatérica e de luz (oiro — rosa — verde...), aquela a acariciar os corpos e esta a extasiar os olhos e... a fazer negaça à mais rica paleta do pintor mais colorista. Mas até os céus nublados se espelham em beleza na Ria de Aveiro. Dois barcos gémeos bastam para dar vida às águas outonais da laguna, como bem mostra esta imagem, colhida pela objectiva feliz de *António Campos Graça*.

Aveiro, 8 de Outubro de 1960 * Ano VI * Número 311

FALTA DE LIMPEZA E DE SALUBRIDADE

«As obras de melhoramento da barra, provocando uma maior amplitude de marés, deram ocasião a que, na baixa-mar, os fundos lodosos dos canais da cidade, a que se juntam os dejectos diàriamente descarregados no leito desses canais pelos canos de esgoto, fiquem completamente a descoberto, aumentando a poluição das águas e empestando o atmosfera, principalmente em dias de calor, com emanações deletérias.

Sob o aspecto turístico, a que andam ligados os interesses económicos da cidade, tal estado de coisas, bem patente nas zonas centrais mais visitadas e admiradas — Canal Central, Cais da Praça do Peixe, Canal de S. Roque — reflete-se desfavoràvelmente nas impressões colhidas pelos numerosos turistas, nacionais e estrangeiros, que nos visitam e levam para as suas terras ou países de origem, como propaganda contrária aos citados interesses, a lembrança desagradável do cheiro pestilencial que se lhes entranhou na pituitária quando passaram por aquelas zonas.

Ora isto não é de molde a manter o prestígio duma cidade, conhecida como a «Veneza de Portugal».

Mas há ainda outro aspecto a considerar, que interessa particularmente à saúde dos seus habitantes — a salubridade pública — que não pode ser descurado. Este aspecto sobreleva até aquele outro.

O estudo geral da poluição das águas públicas, com vista a assegurar a saúde dos povos e os interesses económicos das terras por elas banhadas, e o estabelecimento de medidas tendentes a regulamentar o lançamento de esgotos naquelas águas, foram atribuídos a uma Comissão, que julgo ter sido criada por um Decreto-lei, creio que de 1955, e que entre outras atribuições tinha a de estudar a influência dos esgotos urbanos na poluição das águas sob a jurisdição da mesma Comissão e cooperar com as câmaras municipais na definição das medidas a adoptar para evitar os efeitos deletérios daquelas poluições.

Se essa Comissão chegou a entrar no exercício das suas funções, que actuação tem desenvolvido junto do Município quanto ao sistema a adoptar por ele para a descarga, saneamento e depuração — se for julgado necessário e exequível o tratamento — das águas de esgoto da cidade, e quanto à efectivação das medidas pela mesma Comissão preconizadas para o fim em vista?

Bem sabemos que a solução deste magno problema exige avultados meios financeiros e representa para a Câmara um esforço que não pode ser levado a cabo sem a comparticipação do Estado.

Da coordenação de esforços, da acção já desenvolvida pelo ilustre Presidente da Câmara, sr. Dr. Alberto Souto, junto das estâncias superiores, no sentido de realizar outros grandes melhoramentos, uns já em plena eficiência, outros em via de execução, muitos há, porém, ainda a esperar.

Se o actual Presidente da Câmara conseguir a solução deste velho problema citadino, terá realizado uma das obras de maior vulto da sua administração — tornando também numa realidade efectiva a beleza e a poesia da água, por ele magistralmente descritas numa encantadora palestra que, há anos, tive o prazer espiritual de ouvir na Associação Comercial.

Um aveirense

Inquérito Industrial do Instituto Nacional de Estatística

No prosseguimento do Inquérito Industrial que é extensivo a todo o Continente, encontra-se há alguns dias no nosso concelho uma brigada do Instituto Nacional de Estatística.

Em 1958 e 1959 procedeu-se ao inquérito nos distritos de Faro, Beja, Castelo Branco, Evora, Portalegre, Setúbal, Santarém, Leiria, Coimbra, Guarda, Viseu, Bragança, Vila Real e Viana do Castelo e, no corrente ano, a acção das brigadas do Instituto está a decorrer — como nestas colunas se anunciou — nos distritos de Braga, Porto, Aveiro e Lisboa.

Dado que se trata de um empreendimento de incontestável interesse para a Nação, para os estudiosos da economia portuguesa e para os próprios inquiridos, de certo todos os industriais do concelho de Aveiro proporcionarão aos funcionários do Instituto o melhor acolhimento e responderão às perguntas formuladas com a máxima preocupação da verdade, pois só assim se poderá garantir o êxito da vasta operação em curso.

Não deve, portanto, haver qualquer receio de que os elementos estatísticos a fornecer sejam utilizados para quaisquer fins fiscais, porquanto ao Instituto Nacional de Estatística é vedada, nos termos da Lei, a publicação ou revelação de quaisquer dados com carácter individual, sem que prévia declaração escrita da pessoa interessada a tal autorize.

Esclarece-se que todos os industriais serão visitados nos respectivos estabelecimentos por um dos funcionários do Instituto mas, em caso de necessidade, ser-lhes-ão prestados quaisquer esclarecimentos na sede da brigada, que se encontra instalada no edifício do Grémio do Comércio de Aveiro.

Continuação da última página

tígio e a alta inteligência deste «inqualificável» homem urbanístico, os «Bau-Bau» fizeram a sua escolha no meio da baforada do «B úlhe», do licor de Monserrate, do brandy, do whisky, das maneiras grotescas e das canções de Domenico Modugno e Fabian.

Volare... oh... oh...
Cantare... oh... oh... oh... oh
Nel blu di pinto di blu

Foi um autêntico regabofe ambíguo a última reunião dos «Bau-Bau». Fabian esteve na moda. Faiscou na noite o seu ritmo à «Tio San»:

Hot dog, buddy, buddy
A hot dog all the time

Cantando e dançando, expeliam sem aquele odor a «Gibbs, com clorofila activa», honras e vivas ao renovador da urbanística lagunar que, com a sua inconfessável sobedoria, terá a força e desmistificação necessárias para elevar ainda mais o nível turístico desta laguna... neo-turística.

No meio de tanta falta de «clorofila» e antivergonha, os ritmos de Domenico Modugno e Fabian eram trocados periòdicamente pelo matraquear trepidante de António Mafra:

Ai cachopa se queres ser bonita,
Arrebita, arrebita, arrebita...

No fim, todos «arrebitaram» com várias pastilhas de «Alka-Seltzer», levando no seu consciente turvo a certeza duma vitória urbanístico-arquitectónica no Prémio Pocinha, para «bem» da cidade, da laguna, do candidato e dos Badarós-tem-te-não-caias.

Manuel Pereira Gamelas

SECRETARIA JUDICIAL

2.º Juízo da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito do Segundo Juízo da Comarca de Aveiro, faz-se público que, na Segunda Secção, corre seus termos o processo de Acordo de Credores requerido por António Luís Morais da Cunha, solteiro, maior, proprietário, residente na cidade de Aveiro, na qualidade de representante dos credores comuns do *Teatro Aveirense, S. A. R. L.*, com sede na cidade de Aveiro, acordo que foi recebido por despacho de 16 de Julho do corrente ano, e em que correm éditos de *trinta dias*, chamando os credores incertos e também os certos que não aceitaram o mesmo acordo, para, no referido prazo, que começará a contar-se da segunda e última publicação deste no *Diário do Governo*, deduzirem oposição por embargos contra o referido acordo.

Aveiro, 1 de Outubro de 1960

O Chefe da 2.ª Secção,
Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale

Litoral ★ Aveiro, 8-X-1960 ★ N.º 311

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela Primeira Secção do Primeiro Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Olívia Lopes Damas, separada de pessoas e bens, doméstica, residente no Largo da Feira, freguesia de Oliveirinha, desta comarca, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção executiva sumária que contra aquela move Rosa de Jesus Pinho, solteira, maior, proprietária, residente no referido lugar de Oliveirinha.

Aveiro, 28 de Julho de 1960

O Juiz de Direito,
Francisco Mendes Barata dos Santos

O Chefe de Secção,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Aveiro, *Litoral* ★ 8-10-1960 ★ N.º 311

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Junta Central de Portos

ANÚNCIO

Faz-se público que, tendo sido anulado o concurso aberto por aviso publicado no «Diário do Governo», 3.ª série, n.º 174, de 27 de Julho de 1960, se procederá novamente, pelas 11 horas do dia 7 do próximo mês de Novembro, na Junta Central de Portos, Rua de S. Nicolau, n.º 13-3.º, perante a Comissão para esse fim nomeada, à abertura de propostas para arrematação da empreitada de *Construção de duas pontes-cais no Porto Bacalhoeiro de Aveiro* a cargo da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Para ser admitido a concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações o depósito provisório de 37 500$00 (trinta e sete mil e quinhentos escudos), mediante guia passada pelo próprio, à ordem do Engenheiro-Director de Porto de Aveiro, conforme modelo apenso ao programa de concurso.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Central de Portos e na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-2.º.

Junta Central de Portos, 28 de Setembro de 1960

Pel' O Presidente,
O Engenheiro-Chefe da Repartição de Exploração,
a) — *Luís da Fonseca*

FUTEBOL | Campeonato Nacional

II Divisão | COMENTÁRIO GERAL

no 3.º DIA

Feirense, 1 — Oliveirense, 4
Chaves, 1 — Boavista, 3
Peniche, 0 — C. Branco, 0
Vianense, 1 — Caldas, 2
Marinhense, 4 — União, 0
Sanjoanense, 0 — Beira-Mar, 2
Gil Vicente, 4 — Torriense, 1

FOI imensamente favorável aos clubes visitantes a jornada número três. Venceram, extra-muros, quatro grupos; um outro conjunto alcançou uma igualdade; e sòmente se registaram dois triunfos caseiros — natural, o do Marinhense sobre o União, e surpreendente (pela sua expressão numérica) o do Gil Vicente sobre o Torriense.

Outro dos clubes este ano promovidos também se evidenciou: conseguindo impor um empate em Peniche, o Castelo Branco deu um sinal de alerta a todos os restantes concorrentes, como que dizendo que há que contar com o seu empenho, entusiasmo e valor.

Finalmente, falaremos das equipas-vedetas do dia — as que conseguiram regressar vitoriosas às respectivas terras. Nos *derbies* regionais aveirenses, Beira-Mar e Oliveirense venceram, com mérito indiscutível, em S. João da Madeira e Vila da Feira, prosseguindo nos postos cimeiros, ambos sem terem sido derrotados (o que não

Continua na página 6

Assim, sim!

SANJOANENSE, 0 — BEIRA-MAR, 2

SEM grande esforço se compreenderá a enorme satisfação com que escolhemos o antetítulo do presente relato-comentário — verdadeira antítese do ASSIM, NÃO! que, há quinze dias, encimou a critica aqui publicada ao jogo que o Beira-Mar disputou em Barcelos.

Dissemos, em dada altura, após afirmarmos que o Beira-Mar dispunha de um bom lote de atacantes: *É um grupo com obrigação de jogar aberto, procurando, onde quer que seja, impor como melhor o seu próprio jogo.* Alicerçámos a nossa opinião naquilo que nos foi dado observar — mas, em determinados sectores, fomos apodados de derrotistas, injustos, ignorantes, fomentadores de discórdias. Houve outros semelhantes dislates, chamaram-nos, também, «analfabetos futebolísticos», «teimosos», «ursos» e «burros».

E tudo isto porquê?

— Porque, honesta e desassombradamente, nos limitámos a expor uma opinião, inteiramente vertical e lógica. Não houve nunca o propósito de qualquer velada má-fé ou animosidade contra o responsável pelos destinos dos futebolistas do Beira-Mar; antes aqui declarámos, expressamente, o nosso *intuito único de, dentro dos meios ao nosso alcance, contribuirmos para a valorização — por todos desejada — do* team *do Beira-Mar.*

Parece-nos bem que é muito mais curial dizer-se abertamente, e com a verdade toda, que se discorda (ainda que, por diversos motivos — completamente afastados neste preciso caso — nós próprios estejamos dentro do campo do erro), do que, com rodeios, se forçarem não sentidos e falsos *amens* de falsa concordância, só para nos tornarmos agradáveis e simpáticos...

E, assim sendo, não transigiremos: persistiremos, dentro da nossa teimosia e da pouca — quase nula, mas bem nossa e só nossa! — alfabetização futebolística de que dispomos, a emitir aqueles juízos honestos, incisivos e directos que forem concordantes com o nosso pensamento.

Posto este introito — necessàriamente extenso — duas palavras sobre a partida de domingo, em S. João da Madeira.

Do primeiro ao último minuto, o comando do jogo pertenceu ao Beira-Mar, que produziu exibição notável, confundindo os seus briosos, correctos e esforçados antagonistas, com uma verdadeira teia de passes bem pensados e bem executados. Em todos eles, predominou o sentido da progressão para o golo — um sentido de jogo clara e insofismàvelmente de ataque.

A defesa e a linha média estiveram em plano saliente, quase rondando a perfeição. Foram autoritários, rápidos, atentos e seguros os *backs*; e foram incansáveis, imaginativos e bons colaboradores das defesas e dos dianteiros os *halves*. Libertos de preocupações defensivas, sem qualquer colete de forças a contê-los, e com jogo jogável fornecido em ritmo pendular, os avançados também brilharam — já que se lhes consentiu que fizessem quanto normalmente lhes compete: atacar, tentar conseguir

Continua na página 6

Registo do jogo

Campo do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, perante enorme assistência — grande parte da qual formada pela numerosa falange do Beira-Mar.

Árbitro — Armando Faria. *Fiscais de linha* — Reimão Pires (bancada) e Alfredo Cruz (peão) — todos da Comissão do Porto.

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos, Dino e Almeida; Mano e Nelson; Antonette (ex Desportivo de Beja), Flávio, Coutinho (ex-Farense), Macedo e Grilo.

BEIRA-MAR — Violas; Evaristo, Liberal e Jurado; Amândio e Marçal; e Garcia, Laranjeira, Diego, Miguel e Paulino.

Golos de MIGUEL, aos 67 e aos 73 m., pelo Beira-Mar.

Carta aberta a ANSELMO PISA

EU só aguardava que você mostrasse aquele pedacito de coragem que lhe faltava, para escrever esta carta que não é só para si.

E digo-lhe mais. Ela seria escrita qualquer que fosse o resultado do jogo que se seguisse ao tal pedacito de coragem.

O Beira-Mar ganhou? Tanto melhor. Se perdesse, a carta iria na mesma porque o resultado nada significa para o que quero dizer-lhe.

Você é, Anselmo Pisa, um profissional honesto e competente. Podemos discordar — e eu discordo várias vezes de si — do seu sistema, ou, pelo menos, da maneira como ele se manifesta através dos seus discípulos. Mas a discordância e o choque das opiniões diferentes são necessárias ao progresso seja do que for. A unanimidade completa só é possível na perfeição absoluta — que é impossível — ou na aparência hipócrita dos adeptos do «Sim-Sim».

Tenho os meus pontos de vista, tantas e tantas vezes errados, mas respeito os pontos de vista dos outros quando, como no seu caso, têm a origem honesta das pessoas honestas e trabalhadoras como você.

Os seus defeitos — e todos os temos — não são muitos, como técnico profissional de futebol. Mas há um que eu quero apontar-lhe aqui e que só é defeito, evidentemente, porque eu assim o considero, embora haja quem o veja como virtude. Refiro-me à falta de coragem, à falta daquele arrojo que, tantas vezes, em momento de próximo descalabro ou de mau carrilamento, pode transformar a derrota eminente em vitória inesperada, a derrota volumosa e quase aviltante e desmoralizadora, na derrota tangencial sempre desculpável.

Falta-lhe esse arrojo. Tenho-o notado muitas vezes com mágoa.

Eu não fui ao jogo de S. João da Madeira. Há muito que não vejo jogos do Beira-Mar fora de Aveiro. Mas foram dois desconhecidos de S. João da Madeira, que encontrei na estrada, a darem-me a novidade da vitória. E deram-ma sem um traço de aborrecimento. Eles nem sabiam que eu era de Aveiro! E disseram-me mais: Que o Beira-Mar tinha jogado bem, tinha dado uma lição e que, no fim, todos os jogadores se tinham abraçado.

Eu não venho aqui felicitá-lo pela vitória. Não faltará quem o faça durante esta semana e muitos dos que o farão não se cansaram de atirar-lhe pedras na semana anterior.

Venho dizer-lhe, isso sim, que não perca aquele bocadinho de audácia que presidiu à formação da linha; que ouça todas as criticas porque em todas elas pode haver uma observação justa e aproveitável; mas que siga o seu

Continua na página 6

JOGO PARTICULAR

OVARENSE, 1 — BEIRA-MAR, 8

Na quarta-feira, 5 de Outubro, teve lugar no Parque Marques da Silva, em Ovar, um encontro amigável entre a turma vareira e o grupo da cidade capital do Distrito.

Sob arbitragem do sr. Alfredo Carvalho, auxiliado pelos srs. Francisco Costa (bancada) e Fernando Vasconcelos (peão), os grupos apresentaram:

OVARENSE — Silva (Rola); Pinho (Soares), Oliveira e Teles; Pepulim e Di Bastian; Vitor Hugo, Medina (Catalão), Santos, Semedo e Rui.

BEIRA-MAR — Violas; Louceiro, Liberal e Jurado; Marçal (Vitor) e Amândio (Amaral); Garcia, Laranjeira, Diego, Miguel e Paulino.

Realizando nova exibição em grande plano, os beiramarenses triunfaram claramente, após vincarem nítida supremacia territorial e técnica. Distinguiram-se sobremaneira Miguel e Paulino, muito embora todos cumprissem, e cumprissem por forma brilhante.

Note-se que o Beira-Mar estreou, no segundo tempo, o ex-jogador do Benfica Amaral — a sua mais recente aquisição —, que formou o sector médio juntamente com o reservista Vitor, chamado para o posto de Marçal, qne se lesionara aos 67 m.; e o ritmo do onze — vivo, veloz e contundente — não sofreu qualquer quebra.

Os golos foram marcados pela seguinte ordem: Medina, pela Ovarense, aos 7 m.; e Miguel, aos 22 m., Marçal, aos 27 m., Garcia, aos 37 m., Laranjeira, aos 40 m., Miguel, aos 52 m., Diego, aos 70 m., Garcia, aos 74 m., e Diego, aos 85 m., pelo Beira-Mar.

BASQUETEBOL

No jogo de estreia, no dia 3, o BEIRA-MAR perdeu com o VASCO DA GAMA — 23-33

NA pretérita segunda-feira, dia 3, efectuou-se o anunciado festival de apresentação da turma de basquetebol do *Sport Clube Beira-Mar*, que regressa esta época à emotiva modalidade após dez anos de pausa. A «apadrinhar» o retorno dos beiramarenses, deslocou-se a Aveiro a turma principal do *Sporting Clube Vasco da Gama*, campeã do Porto na última temporada e pertencente ao quadro da I Divisão Nacional: trata-se, como geralmente se sabe, de um dos mais sólidos pilares em que, desde sempre, tem assentado o Basquetebol Português.

Por esta razão, e também pela enorme popularidade de que goza o Beira-Mar, afluiu muito público ao Rinque do Parque. Poderá mesmo afirmar-se que foi *record* o número de assistentes à partida; em relação às casas que se têm registado nas temporadas mais próximas. Tal facto vem indubitàvelmente mostrar que a presença dos beiramarenses será bastante útil para o engrandecimento e para uma maior divulgação futura de uma modalidade espectacular, que ùltimamente se vem arrastando pelas ruas da amargura...

O desafio foi dirigido pelos árbitros srs. Manuel Neves e Carlos Alberto Neiva, tendo os grupos utilizado estes elementos:

BEIRA-MAR — *9 cestas e 5 lances livres transformados em 17 tentados (29,41 %) — Necas, Feliciano 2, José Luís Pinho 5, José Luís Pimenta 2, Rio 14, Cerqueira e Luís Maria.*

VASCO DA GAMA — *10 cestas e 13 lances livres transformados em 23 tentados (56,52 %) — Daniel, Carmo 4, Canedo 7, Borges 10, Adelino 8, David 4 e Cardoso.*

Os vascaínos — que, aliás como se esperava, venceram muito merecidamente — ganhavam por 16-10 quando se atingiu o intervalo.

A partida, de inexcedível correcção, foi uma excelente jornada de propaganda. O Beira-Mar denotou apreciáveis qualidades, lutando com muito brio, entusiasmo e com um acertado plano táctico: não dispôs ainda de alguns dos seus titulares, e, certamente pelas dificuldades inerentes à estreia, determinados jogadores estiveram abaixo do seu rendimento possível. Além de tudo isto, houve manifesta infelicidade no encestamento.

O Vasco da Gama, mais sabedor e evoluído, actuou muito razoàvelmente, sobretudo se se notar que nos encontramos no dealbar de uma nova época.

A arbitragem foi razoável.

Antes do jogo, os basquetebolistas aveirenses e portuenses trocaram distintivos, e Necas, capitão do Beira-Mar, entregou um típico barco *saleiro* a Adelino, capitão do Vasco da Gama.

Terminado o encontro, na *Pensão Imperial*, efectuou-se uma simpática jornada de confraternização entre dirigentes e atletas dos dois clubes. O Presidente da Direcção do Sport Clube Beira-Mar, sr. Carlos Gomes Teixeira, e o Presidente da Direcção do Sporting Clube Vasco da Gama, o conhecido e distinto jornalista Joaquim Alves Teixeira, trocaram amistosos brindes, na altura própria.

CAMPEONATO DISTRITAL

O Campeonato Distrital da I Divisão da Associação de Basquetebol de Aveiro principia a disputar-se esta noite, com uma série de quatro jogos correspondentes à jornada inaugural.

As partidas iniciam-se às 21.30 horas, marcando o calendário: em Ílhavo, ILLIABUM - GALITOS; em Sangalhos, SANGALHOS - ESGUEIRA; em Aveiro, BEIRA-MAR - SANJOANENSE; e, em Cucujães, CUCUJÃES - ÁGUIAS.

Provas Náuticas

Numa organização do Sporting Clube de Aveiro, que às competições náuticas tem dedicado o melhor do seu esforço e entusiasmo, no intuito de conquistar novos adeptos, realizam-se, amanhã, na Pateira de Fermentelos, provas de MOTONÁUTICA e de SKY AQUÁTICO.

Estas jornadas contam com a colaboração da Junta de Freguesia e da Comissão das Festas Seculares de Fermentelos, que muito têm feito em prol da valorização turística da sua região.

Às provas de manhã assistirá o sr. Eng.º Eduardo Arantes e Oliveira, Ministro das Obras Públicas, que virá acompanhado pelo sr. Director-Geral dos Serviços Hidráulicos. Também estará presente o Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva.

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

Praia Nova do Paraíso, em S. Jacinto

A Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, por seu ofício de 3 do corrente, comunicou à Câmara Municipal que o sr. Secretário de Estado da Agricultura havia concordado com o parecer da mesma Direcção Geral sobre o pedido de cedência dos terrenos da mata nacional de S. Jacinto, sobre a Estrada Nacional 327, e entre a beira-Ria e a beira-mar — terrenos necessários à implantação da nova praia planeada pela Câmara para o sítio denominado «Paraíso», a Norte da actual povoação de S. Jacinto e a Sul da Casa da Guarda e do Abrigo Miradouro.

Os Serviços Florestais concordaram com a cessão dos terrenos e dão, desde já, as habituais facilidades para os trabalhos topográficos e de projecção e indicam as condições de cessão dos terrenos que vierem a ser abrangidos pelo Plano Urbanístico para a dita praia de veraneio, que foi criada pela Câmara em 1958 e agora mencionada no Plano de Actividades Municipais para 1961.

«Aveiro — essa desconhecida»

O último número da *Eva*, revista feminina sobejamente conhecida e justamente apreciada, publica, com o título que encima esta notícia, uma reportagem curiosíssima sobre Aveiro — «uma das mais progressivas cidades portuguesas».

No texto que acompanha as suas trinta e duas fotografias — todas muito expressivas e, a maior parte delas, magnìficamente coloridas — fazem-se considerações muito judiciosas e muito desvanecedoras, que merecem mais larga referência.

Por agora, limitamo-nos a chamar a atenção dos nossos leitores para a interessante reportagem e agradecer à *Eva* o interesse que lhe merece a nossa terra.

Major Júlio Batel

Por ter sido colocado em Águeda como professor da Escola Central de Sargentos, deixou recentemente o Regimento de Infantaria n.º 8, onde brilhantemente desempenhou as funções de 2.º Comandante, o sr. Major Júlio dos Santos Batel, que Aveiro tão bem conhece e sempre estimou pela lhaneza do seu trato, carácter íntegro, aprumo e notável sensatez, qualidades particularmente evidenciadas quando aqui comandou a G. N. R..

Certamente: o homem virtuoso para toda a parte leva o seu tesoiro. É o caso do sr. Major Júlio Batel. Eloquentemente — e inèditamente — lho testemunharam, em Braga, na sua despedida, soldados, cabos, sargentos, oficiais e comando da prestigiosa Unidade em que serviu, por cerca de dois anos, contribuindo, com seus méritos e brio, para mais prestigiar o 8 de Infantaria.

Os jornais diários fizeram-se eco da expressiva homenagem — e o País, por eles, ficou a conhecer a personalidade forte do sr. Major Batel.

Também nós aqui registamos, com muito júbilo, o merecidíssimo preito, com um abraço de felicitações para o homenageado, nosso bom amigo.

Grupo Folclórico Tricanas de Aveiro

Amanhã, em Viseu, no programa do encerramento da famosa *Feira de S. Mateus*, actuará o apreciado *Grupo Folclórico Tricanas de Aveiro*.

Pela Mocidade Portuguesa

Reunião de Subdelegados Regionais

Com a assistência dos Subdelegados Regionais da M. P. da Divisão Distrital e dos Directores e Instrutores da Ala de Aveiro, efectuou-se, no dia 5 de Outubro, na Casa da Mocidade Portuguesa desta cidade, uma reunião para planeamento das actividades para 1960 61. Presidiu o Delegado Distrital, sr. Dr. Fernando Marques.

ABRIRAM AS AULAS

★ Na Escola Técnica

Na manhã de 1 do corrente, como é de tradição, realizou-se, no ginásio da Escola Técnica de Aveiro, a sessão inaugural do ano lectivo.

Presidiu o Director daquele estabelecimento de ensino, sr. Dr. Amadeu Cachim, que se fez ladear pelos directores dos cursos Industrial e Comercial, respectivamente srs. Drs. Manuel Marques Damas e José Carlos Ribeiro, pela Delegada da M. P. F., sr.ª Dr.ª D. Maria Amália Vaz Ribeiro e pelos profs. de Religião e Moral, rev.os padres António de Oliveira e Miranda Pascoal.

O sr. Dr. Amadeu Cachim, em expressivos termos, apresentou cumprimentos de boas-vindas aos novos alunos, falando-lhes das regras da Escola em que iriam iniciar-se, e exortando todos os estudantes ao cumprimento dos seus deveres morais e escolares; e fez a apresentação, em encomiásticos mas justíssimos termos, do professor efectivo sr. Dr. António da Rocha e Cunha que, como sempre oportunamente referimos, brilhantemente se desempenhou, na Inglaterra e na Alemanha, de comissões de serviço que lhe foram deferidas pelo Instituto de Alta Cultura.

Este ilustre professor proferiu, então, uma notável palestra sobre «A Educação na Inglaterra», que foi seguida com visível interesse pela assistência, que, por completo, enchia o vasto recinto.

Por último, usando novamente da palavra, o distinto Director da Escola Comercial e Industrial encerrou a brilhante sessão, aproveitando, muito oportunamente, das palavras do conferencista, os melhores incitamentos aos alunos que, este ano, como já tivemos o ensejo de referir, se matricularam em número de 1370. O orador dirigiu também aos professores e mestres as suas saudações, dizendo confiar, como sempre, na sua melhor colaboração.

★ No Liceu

Na tarde de sábado, dia primeiro de Outubro, no ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, realizou-se a habitual sessão solene de abertura do novo ano lectivo.

Presidiu o sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu, que convidou para a mesa os srs.: Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal; Dr. Fernando Marques, Delegado Distrital da M. P.; Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; Padre Manuel Simão, Vice-reitor do Seminário; Major João da Cruz Novo, da Base Aérea de S. Jacinto; Dr. Manuel Marques Damas, Subdirector da Escola Técnica; Coronel Diamantino do Amaral, Comandante da L. P.; e a sr.ª Dr.ª D. Maria Luísa Couceiro da Costa, Delegada da M. P. F..

Em lugar de honra, encontrava-se o sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo de Aveiro.

No uso da palavra, o ilustre Reitor do Liceu deu conta das actividades escolares do ano lectivo que findou e saudou os alunos, especialmente os que pela primeira vez se encontram naquele estabelecimento de ensino. Exortou também todos os estudantes ao cumprimento dos seus deveres.

O distinto professor sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia proferiu depois uma notável *Oração de Sapiência*, em que desenvolveu, com brilho e muito interesse, o tema «O Infante e o Santo Condestável».

Seguiu-se a cerimónia da distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram em 1959-1960 — depois do que falou, de novo, o sr. Dr. Orlando de Oliveira, encerrando a sessão.

cartões de visita

TENENTE AMARAL BRITES

Teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos na Redação do *Litoral* o sr. Tenente João Baptista do Amaral Brites, que recentemente foi empossado no cargo de Comandante da Secção de Aveiro da Guarda Fiscal.

Gratos pela deferência, desejamos àquele distinto militar, que proficientemente tem servido no Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 10, desta cidade, as melhores felicidades no desempenho das suas novas funções, e desde já lhe oferecemos a nossa melhor colaboração,

MESTRE ANTÓNIO DUARTE

O grande escultor Mestre António Duarte, que dirigiu a XXIII Missão Estética de Férias, este ano realizada em Aveiro, com profusamente noticiámos, teve a amabilidade de apresentar cumprimentos de despedida nesta Redacção.

Aqui reiteramos os nossos agradecimentos a Mestre António Duarte por tão amável deferência.

ALFERES POMPEU MATIAS DE PINHO

Após umas férias na nossa cidade, sua terra natal, donde saíra há 36 anos, parte brevemente para a Índia Portuguesa o sr. Alferes Pompeu Matias de Pinho, Director da Cadeia Reis Magos, de Nova Goa.

Visita hoje a Cidade o Subsecretário da Educação

Continuação da última página

Nacional, sr. Dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

O programa estabelecido para a estadia daquele ilustre membro do Governo nesta cidade prevê, esta manhã, visitas ao Liceu Nacional (9 horas), à Escola Industrial e Comercial (10 horas), à Escola do Magistério Primário (10.30 horas), à Direcção do Distrito Escolar (11 horas), à Casa da Mocidade Portuguesa (11.30 horas), às obras da nova secção do Liceu (11.45 horas) e ao Museu Regional (12 horas).

Da parte da tarde, o sr. Dr. Baltasar Rebelo de Sousa apresentará cumprimentos na Câmara Municipal, pelas 13 horas; e, pelas 14.30 horas, no Governo Civil, o sr. Subsecretário da Educação Nacional presidirá a uma reunião de trabalhos, durante a qual fará uma exposição sobre as actividades do seu Ministério.

Finalmente, pelas 16.30 horas, o sr. Dr. Baltasar Rebelo de Sousa assistirá, no Liceu, a uma tarde cultural para inauguração das actividades do Conservatório Regional de Aveiro.

Tertúlia Beiramarense

Para conseguir fundos para o Sport Clube Beira-Mar, a sua dedicada Tertúlia Beiramarense promove, na próxima sexta-feira, dia 14, uma sessão de cinema, no Teatro Aveirense.

Exibe-se a película (para maiores de 12 anos) *Tarzam, Filho da Selva.*

Quem perdeu?

Durante o mês de Setembro findo, foram encontrados na via pública, e encontram-se depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro, os seguintes objectos, que se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Uns óculos; duas canetas de tinta permanente; um guarda chuva de senhora; um brinco de ouro; um chaile; uma coberta; um saco de linhagem; um porta moedas; e certa quantia de dinheiro.

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS DE AVEIRO, L.DA

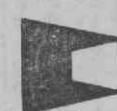
Convocação de Assembleia Geral Extraordinária

São convocados os sócios da Sociedade por quotas Automóveis e Acessórios de Aveiro, L.da, a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária no dia 23 de Outubro de 1960, pelas 16 horas, na sede social — Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 203-Aveiro —, para deliberarem sobre assuntos de interesse para a Sociedade.

Aveiro, 6 de Outubro de 1960

O Gerente,

Augusto Almeida Oliveira

CINEMAS

Programa da semana

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 8, às 21.15 horas

★ A comédia musical mexicana **CUIDADO COM O AMOR,** com o malogrado Pedro Infante e Elsa Aguirre.

★ E o filme de aventuras **A FEBRE DO OIRO,** com David Wayne, Keenan Wynd e James Barton.

Sessão para maiores de 12 anos

Domingo, 9, às 15.30 e às 21.30 h.

Uma película com Victor Mature e Rita Gam: **ANÍBAL E OS ELEFANTES.**

Sessão para maiores de 12 anos

Quarta-feira, 12, às 21.30 horas

Trevor Howard e Maria Schell num drama arrebatador de desfecho imprevisto: um filme emocionante e humano **O FUNDO DA QUESTÃO.**

Sessão para maiores de 17 anos

Quinta-feira, 13, às 21.30 horas

A comédia mais subtil e deliciosa da temporada, com Leslie Caron e Henry Fonda: **O HOMEM QUE COMPREENDIA AS MULHERES.**

Sessão para maiores de 17 anos

Teatro Aveirense

Domingo, 9, às 15.30 e às 21.30 h.

A última palavra em suspense cinematográfico, com Kirk Douglas, Anthony Quinn, Earl Holliman e Carolyn Jones — **O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL.**

Sessão para maiores de 17 anos

Terça-feira, 11, às 21.30 horas

Uma das melhores películas rodadas em França — obra impar da cinematografia europeia: **FUGIU UM CONDENADO À MORTE.** Com François Leterrier e Charles Leclainche.

Sessão para maiores de 17 anos

FUTEBOL

No SANJOANENSE — BEIRA-MAR, esta imagem repetiu-se muitas vezes: é que os aveirenses jogaram ao ataque!

golos! Sòmente Garcia não esteve ao nível dos restantes colegas, apesar de se ter esforçado: é que o argentino, ao que nos disseram, encontrava-se a contas com aborrecedora mazela, que lhe cerceou, naturalmente, faculdades.

Guardando para si todos os melhores trunfos, os amarelos-negros sujeitaram os atletas da Sanjoanense ao seu querer e ao seu poder — que ambos foram mais fortes e positivos. De resto, a multidão que acorreu ao recinto da Sanjoanense foi unânime em reconhecer a justiça do resultado vitorioso do Beira-Mar e o muito merecimento da sua actuação. Em nosso entender, os números finais são até lisonjeiros para a turma sanjoanina, para quem a igualdade com que se atingiu o intervalo era sumamente imerecida.

E mais pela exibição que pròpriamente pelo resultado — embora bem saibamos que é o resultado que directamente interessa, na luta pelos pontos para a tabela final —, é que, muito jubilosamente, escolhemos hoje, para o antetítulo, as palavras ASSIM, SIM!

O árbitro foi muito feliz. Na realidade, denotando excessivo caseirismo, perdoou aos sanjoanenses faltas graves cometidas dentro da área de rigor (o resultado persistia em 0-0..) — o que poderia ter tido influência directa e decisiva no desfecho final, no caso do Beira-Mar não traduzir em golos — por infelicidade dos seus dianteiros — a sua superioridade e o seu domínio.

No resto, esteve bem o sr. Armando Faria — sobretudo nos lances desenrolados a meio campo. Aliás, o jogo não ofereceu quaisquer dificuldades.

RESERVAS

Beira-Mar, 6 — Recreio, 3

No domingo, sob arbitragem do sr. Fernando Vasconcelos, auxiliado pelos juízes de linha srs. Alfredo Carvalho (bancada) e Francisco Costa (peão), os grupos apresentaram:

BEIRA-MAR — Teixeira; Gandarinho, Lourenço e Carlos Alberto; Carapinha e Mota Veiga; Gonçalves, Ramos, Correia, Ramiro e Calisto.

RECREIO — Oliveira; Eugénio, Vidal e João Santos; Marques e António; Cunha, Filipe, Raul, Noronha e Catulo.

O primeiro período terminou com os grupos igualados a três bolas, em golos apontados por RAUL, aos 9 e aos 30 m., e EUGÉNIO (num espectacular «frango» do *keeper* aveirense), aos 35 m., pelos aguedenses; e por CORREIA, aos 11 m., RAMOS, aos 12 m., e MOTA VEIGA, de *penalty*, aos 25 m., pelos beiramarenses.

Na segunda metade, os aveirenses garantiram o seu êxito, com tentos mar-

JUNIORES

Beira-Mar, 4 — Anadia, 3

Na manhã de quarta-feira, dia de Feriado Nacional, realizou-se, no Estádio de Mário Duarte, a partida em epígrafe, que fazia parte da jornada inaugural na prova de juniores.

Arbitrou o sr. Henrique Castro auxiliado pelos srs. José Ferreira de Carvalho (bancada) e Nicanor de Oliveira (peão), e os grupos apresentaram:

BEIRA-MAR — Augusto; Madail, Sarrico e José Alberto; Vinagre e Lemos; Lopes (Celestino), Melo, Virgílio, Martinho e Souto e Silva.

ANADIA — Júlio; Castanheira, Heleno e Valinho; Mamede e Lopes; Mário, Toninho, Delfim, Pina e Vitor.

O jogo foi muito fraco — mas, para o facto, podem apontar-se as atenuantes do estado do terreno (pesadíssimo, devido à chuva) e de se tratar de grupos compostos por elementos que agora se iniciam. Aliás, e por dificuldades da inscrição dos atletas, nenhum dos onzes se apresentou com todos os titulares.

Qualquer dos *teams* poderia ter triunfado — e, quanto a nós, o empate ficaria mais de acordo com o futebol exibido.

De início, o Anadia foi mais feliz, tendo goleado, contra a corrente do jogo, aos 21 m., por VÍTOR (na sequência de um livre *inventado* pelo árbitro), e aos 21 m., por intermédio de MÁRIO. Reagiram os aveirenses, que conseguiram, antes ainda do descanso, fazer o empate, com golos de MELO, aos 31 m., e VIRGÍLIO, aos 37 m..

Na segunda metade, logo aos 41 m., o árbitro anulou um golo limpo a Souto e Silva; mas, aos 46 e aos 62 m., MELO e VIRGÍLIO deram vantagem ao Beira-Mar. Lançados para a vitória, os beiramarenses poderiam, então, conseguir um resultado tranquilo: no entanto, começaram a *mostigar* o jogo, e, aos poucos, o comando passou para os bairradinos — que denotaram mais frescura física e dominaram na ponta final. Alcançaram o 3-4, por DELFIM, aos 66 m., e só por

Carta aberta a Anselmo Pisa

raciocínio e aproveite, sem medo, os ensinamentos da sua observação e experiência. Não hesite em pôr ou em retirar da linha este ou aquele jogador, por maior que seja o número dos seus «fans», por mais sonoras que sejam as tubas sopradoras da sua fama ou utilidade.

E, no campo, não hesite em tomar uma decisão arrojada quando tudo pode parecer perdido.

O Povo — e o povo tem sempre razão — diz que perdido por 10, perdido por 100, e eu acrescento que, muitas vezes, o arrojo duma cartada, em jogo perdido, pode não conduzir ao «perdido por 100» e, por vezes, transforma em ganho o «perdido por 10».

Não tenha medo de ser você próprio. É isso que lhe peço! E, ao fim e ao cabo, aqueles para quem, na semana passada, era necessário não baixar de novo à III divisão, serão aqueles que, esta semana, dirão que é preciso subir à I!!!

Que o Beira-Mar siga o seu caminho normal e natural. A cidade, que quer ao seu «Beiramarzinho» como à luz dos seus olhos, que o acompanha, o exalta e, por amor, até o apupa, bem merece de si o esforço de não lhe dar ouvidos e de ter a coragem de trabalhar, honesta e dignamente, como até aqui, para que ele seja um representante digno de todos os desportistas aveirenses, mesmo daqueles que, por muito lhe quererem, tanto mal lhe fazem, às vezes.

Um abraço do

M. da Costa e Melo

Comentário Geral

acontece já com qualquer outra equipa).

Com muito merecimento, ganharam ainda o Caldas, em Viana do Castelo, e o Boavista, em Chaves — neste último jogo, no entanto, há que referir-se a enorme *mala-*

Pela A. F. A.

★ *A Direcção da Associação de Futebol de Aveiro, na sua reunião do dia 1 do corrente, tomou conhecimento do acórdão emitido em 25 de Setembro de 1960 pelo seu Conselho Jurisdicional, dando provimento ao recurso interposto pelo Sport Clube de Alba da decisão da Direcção na pendência entre aquele clube e o Clube de Futebol União de Lamas.*

Apreciou, também, vários outros assuntos pendentes, tendo sido tomadas as seguintes decisões:

● Recorrer, nos termos regulamentares, da decisão do Conselho Jurisdicional, emitida em 25 de Setembro de 1960.

● Pedir aos clubes para desenvolverem todos os esforços, no sentido de os jogadores se compenetrarem dos seus deveres de desportistas para se evitar a aplicação de penalidades impostas pelo Regulamento Disciplinar, recentemente distribuído.

● Desatender os pedidos do Lusitânia F. C. e do União de Lamas no sentido de serem anuladas ou reduzidas as multas estabelecidas pela sua não participação no Campeonato Distrital de Juniores.

★ *Na aludida reunião, foram aplicados estes castigos:*

● Multa de 100$00, ao Arrifanense.

● Suspensões: por 4 jogos, a Jaime Tavares, da Ovarense, por ameaças ao árbitro; por 3 jogos, a João Fernando Rocha, do Vista-Alegre, por agressão a um adversário; por 2 jogos, a Fernando Morais da Silva, do Recreio, por resposta a uma agressão, e a Bernardino Oliveira, do Cucujães, por tentativa de agressão; por 1 jogo, Joaquim Soares, da Ovarense, por desrespeito para com o árbitro; e, por 3 jogos (Reservas), José Ramos Coelho, da Sanjoanense, por jogo violento.

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA TERCEIRA PÁGINA

Mapa da Classificação						
CLUBES	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	3	3	—	—	14 - 3	6
Marinhense	3	2	—	1	8 - 2	4
Beira-Mar	3	1	2	—	4 - 2	4
Boavista	3	2	—	1	10 - 5	4
Sanjoanen.	3	2	—	1	6 - 3	4
Caldas	3	2	—	1	6 - 6	4
G. Vicente	3	1	1	1	5 - 3	3
Torriense	3	1	1	1	4 - 6	3
C. Branco	3	1	1	1	2 - 4	3
Vianense	3	1	—	2	5 - 6	2
Feirense	3	1	—	2	3 - 6	2
Chaves	3	1	—	2	5 - 12	2
Peniche	3	—	1	2	1 - 7	1
União	3	—	—	3	1 - 8	0

Campeonatos Regionais

I DIVISÃO

Com os desfechos apurados no domingo — quarta jornada — deixou de haver equipas invictas, já que o Sporting de Espinho e o Recreio de Águeda perderam essa qualidade, ao perderem em Pejão e Lourosa, respectivamente.

O Cucujães, que igualou os espinhenses no topo da tabela, venceu fora (em Cesar), e também a Ovarense voltou a triunfar extra-muros, desta feita na Vista-Alegre. Estas foram as notas salientes duma jornada que bem se poderá chamar revolucionária — dado que se registaram profundas alterações na tabela classificativa:

Resultados do dia: ARRIFANENSE, 2 — LAMAS, 0; PEJÃO, 2 — ESPINHO, 0; CESARENSE, 1 — CUCUJÃES, 2; LUSITÂNIA, 2 — RECREIO, 1; e VISTA-ALEGRE, 0 — OVARENSE, 2.

TABELA DE PONTOS						
CLUBES	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	4	3	—	1	5 - 2	10
Cucujães	4	3	—	1	7 - 5	10
Recreio	4	2	1	1	7 - 4	9
Lusitânia	4	2	1	1	7 - 5	9
Pejão	4	2	1	1	6 - 4	9
Ovarense	4	2	1	1	4 - 4	9
Arrifanense	4	2	—	2	7 - 5	8
V. Alegre	4	1	—	3	4 - 7	6
Lamas	4	—	1	3	3 - 8	5
Cesarense	4	—	1	3	4 - 10	5

cados por CORREIA, aos 68 m., CALISTO, aos 81 m., e RAMIRO, aos 83 m..

O encontro foi medíocre, porque os aveirenses actuaram sem chama e os visitantes empregaram desnecessária rigidez, e ainda porque o trabalho do árbitro não agradou.

Ovarense, 2 — Beira-Mar, 3

Na quarta-feira, dia 5 (Feriado Nacional), realizou-se em Ovar, no Parque Marques da Silva, esta partida — adiada por acordo entre os contendores.

Sob arbitragem do sr. Pais Lima, auxiliado pelos srs. Pinto da Costa (bancada) e Oliveira Cadete (peão), as turmas apresentaram:

OVARENSE — Godinho; Valente, Sousa e David; Sevintes e Barbosa; Mota, Conde, Pinto, Artur e Tony.

BEIRA-MAR — Teixeira; Gandarinho, Lourenço e Carlos Alberto; Sarrazola e Mota Veiga; Gonçalves (Carapinha), Ramos, Calisto, Ramiro e Carlos Júlio.

Ao intervalo, o Beira-Mar ganhava por 3-1, com golos obtidos, pela seguinte ordem:

Pinto, pela Ovarense, aos 17 m.; e *Ramos*, aos 22 m., *Mota Veiga*, aos 34 m., e *Calisto*, aos 42 m.. pelo Beira-Mar.

No segundo período, os locais marcaram novamente, aos 75 m., por intermédio de *Conde*, a estabelecer o resultado final.

Outros resultados:

Série A — ARRIFANENSE, 1-PEJÃO, 0; SANJOANENSE, 5-LUSITÂNIA, 0; e LAMAS, 1-FEIRENSE, 0.

CLASSIFICAÇÕES

SÉRIE **A**

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Arrifanense	4	3	—	1	10- 9	10
Sanjoanense	3	3	—	—	14- 0	9
Lamas	4	2	1	1	5- 3	9
Feirense	3	2	—	1	13- 5	7
Espinho	3	1	—	2	2- 9	5
Pejão	3	—	1	2	2-10	4
Lusitânia	4	—	—	4	5-15	4

SÉRIE **B**

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	3	3	—	—	14- 4	9
Beira-Mar	3	2	—	1	10- 7	7
Cucujães	3	2	—	1	8- 8	7
Recreio	2	1	—	1	5- 7	4
Ovarense	3	—	—	3	4- 7	3
Estarreja	2	—	—	2	1- 9	2

manifesta infelicidade numa série de lances de golo feito não conseguiram melhor...

Distinguiram-se: nos aveirenses, Sarrico, Virgílio, José Alberto e Lemos, mas outros elementos (Madail, Martinho, Melo e Vinagre) são capazes de produzir rendimento aceitável; nos anadienses, Lopes foi o melhor — a grande distância dos colegas (foi mesmo o melhor elemento em campo); a seguir, merecem boa nota Pina e Toninho.

A arbitragem foi muito má: o juiz teve equívocos indesculpáveis, assinalando faltas inexistentes e deixando em claro lances dignos de punição: os *keepers* deram passos a mais, sem serem punidos, e aos avançados, dum lado e doutro, foram assinalados foras de jogo de forma inconcebível. Foi imparcial o árbitro — e esse predicado o salvou de um péssimo.

Há que ter mais cuidado, futuramente, com a indicação dos árbitros para os encontros de jovens.

Outros resultados:

Série A — FEIRENSE, 1 — CUCUJÃES, 0; OLIVEIRENSE, 6 — ESPINHO, 2 e SANJOANENSE, 6 — ARRIFANENSE, 3.

Série B — RECREIO, 5 — VISTA-ALEGRE, 0; e ESTARREJA, 1 — OVARENSE, 2.

Jogos para

AMANHÃ

JOGOS PARTICULARES

BEIRA-MAR-UNIÃO
SANJOANENSE-OLIVEIRENSE

CAMPEONATOS DE AVEIRO

I DIVISÃO — 5.º dia

RECREIO-ARRIFANENSE
LAMAS-PEJÃO
ESPINHO-CESARENSE
OVARENSE-LUSITÂNIA
CUCUJÃES-VISTA-ALEGRE

RESERVAS — 5.º dia

FEIRENSE-ARRIFANENSE
PEJÃO-SANJOANENSE
LUSITÂNIA-ESPINHO
RECREIO-CUCUJÃES
OVARENSE-ESTARREJA

JUNIORES — 2.º dia

CUCUJÃES-OLIVEIRENSE
ARRIFANENSE-FEIRENSE
ESPINHO-SANJOANENSE
ANADIA-RECREIO
OVARENSE-BEIRA-MAR
VISTA-ALEGRE-ESTARREJA

-pata que perseguiu a turma transmontana, sobretudo nos momentos decisivos.

Isolou-se já um guia — a Oliveirense. Mas parece, também, que se está a esboçar uma selecção entre os competidores mais cotados e, portanto, mais capazes de se manterem na luta directa pelos postos de honra. A prova será interrompida amanhã, prosseguindo só no dia 16. Haverá, então, algumas partidas de muito interesse, após as quais se poderão emitir juízos mais seguros e concretos.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Novo reforço para o Beira-Mar, que, a partir desta semana, passou para de manhã as suas sessões de treino — Fernando Amaral, que pertenceu ao Benfica, e já actuou em Ovar, na quarta-feira.

Na edição da passada semana do concurso ARRISQUE UM PALPITE!, promovido pelo Restaurante Galo d'Ouro, os srs. Joaquim Adriano Campos Amorim e Rodolfo Martins Teles — dois conhecidos desportistas e prestigiosos associados do Beira-Mar — acertaram no resultado exacto do encontro da Sanjoanense com o Beira-Mar.

Silva Pereira, antigo futebolista do Salgueiros, ingressou no Feirense.

No próximo dia 15, à noite, realiza-se no Pavilhão de Desportos de S. João da Madeira uma jornada de ténis internacional, em que estarão presentes os famosos campeões profissionais Kramer, Olmedo, Anderson, Cooper e Gimeno.

Américo Mota, ex-Beira-Mar, ingressou novamente na Associação Académica de Coimbra; e Hassane Aly, a quem o Clube aveirense entregou o respectivo passe, mudou-se para a Ovarense. Também o médio Limas e o avançado Mateus («Ninguém») foram cedidos pelo Beira-Mar ao Estarreja.

Amanhã, com um encontro de fundo em que defrontará a Oliveirense, a Sanjoanense homenageia o seu atleta Silva, que a representa há 16 anos.

Ficou adiada, para data a designar, a final do Campeonato Nacional de Motonáutica, que estava marcada para a pretérita quarta-feira, em Cascais.

Natação

O monitor de Natação do Centro Extra-Escolar n.º 1 da M. P. de Aveiro e do Clube dos Galitos, Carlos Alberto de Moura Baptista Coelho, recordista da travessia S. Jacinto — Aveiro, vai tentar vencer alguns quilómetros, no estilo mariposa, numa prova marcada para amanhã, com partida prevista para as 8.30 horas, do Canal Central.

A prova — a efectivar-se, terá projecção internacional — é patrocinada pela Mocidade Portuguesa e pelo Clube nos Galitos, e assistida pela Associação de Natação de Aveiro.

Aveiro e o Prof. Doutor Serras e Silva

Continuação da primeira página

um dia nesta cidade — a ensinar com os fulgores do seu talento e os primores do seu carácter. Aveiro deve à memória do educador modelar uma palavra de gratidão.

Foi no dia 18 de Dezembro de 1927. Inaugurava-se a nova sede da Juventude Católica de Aveiro — uma associação prestimosa que, apesar de duramente combatida, veio a impor-se triunfantemente e conseguiu realizar uma obra notabilíssima — e prestava juramento um punhado de rapazes do núcleo citadino do Corpo Nacional de Escoteiros.

As cerimónias efectuadas na igreja de S. Domingos, na sede da Juventude e no salão nobre dos Bombeiros Voluntários, atingiram uma elevação e um esplendor que causaram espanto.

Presidiu a todas elas o então Bispo-Coadjutor de Coimbra, D. António Antunes, prelado de uma encantadora bondade.

Antes da sua lição, o Prof. Doutor Serras e Silva passou pela nova sede da Juventude Católica e deixou no livro dos visitantes estas expressivas palavras, que resumem todo um programa de apostolado: «É um belo exemplo esta casa da Juventude Católica de Aveiro; mostra o que pode o espírito associativo vivificado pelo Evangelho. 18-12-927. Serras e Silva».

Logo no início da sessão solene, a que acorreu verdadeira multidão de pessoas distintas, sendo de notar o elevado número de professores e estudantes, o ínclito prelado de Coimbra, referindo-se aos oradores, dirigiu palavras de rasgado encómio ao Prof. Doutor Serras e Silva.

Falaram então o Dr. António Christo, em nome da Juventude Católica de Aveiro; o Dr. José Soares da Fonseca, em nome do Centro Académico de Democracia Cristã; e o Dr. Alberto Dinis da Fonseca, em nome da Federação das Juventudes Católicas Portuguesas — os dois primeiros com a vivacidade dos novos que servem uma causa digna e o último com a ponderação de um homem experimentado e a leveza de um espírito finamente irónico.

Mas a grande lição foi a do Prof. Doutor Serras e Silva, que versou um tema eminentemente prático: *O prazer e o dever.*

Podem encontrar-se em alguns jornais da época as mais lisonjeiras referências à «conferência brilhante» ou à «lição profunda» do egrégio professor coimbrão. Quem teve a fortuna de escutá-la, dificilmente a poderá ter esquecido.

Impressionaram, sem dúvida, a vastíssima erudição do ilustre catedrático e o rigor da sua análise penetrante; mas o que mais deslumbrou o auditório foi a simplicidade com que o grande mestre desenvolveu a sua tese, expondo os mais transcendentes problemas numa linguagem despreocupada que se revelava nobremente vivida.

Ninguém recordará, por certo, as palavras que enlevadamente lhe ouviu — nem a agudeza com que ilustrou o tema falando de Vanderbilt, de Ford, de Byron, de Coppé, do Padre Cruz, de Pasteur, de Santa Teresa... Mas em muitos ficou para sempre gravado o seu apelo à honestidade, ao trabalho, ao recato, à singeleza, ao combate dos prazeres ilícitos pelo cumprimento integral dos deveres morais.

Não foi inútil a passagem por Aveiro do mestre insigne: houve, felizmente, quem aprendesse a sua douta lição, autorizada pelo exemplo de uma vida de virtudes e heroísmos.

Com razão pôde dizer-se que aquele dia 18 de Dezembro de 1927 foi para a nossa terra «um dia de glória». Evocando-o, associamos Aveiro, ainda que modestamente, às homenagens prestadas à memória do Prof Doutor João Serras e Silva, um homem íntegro que soube cumprir o seu dever e que, tendo sido mestre para além da sua cátedra continua a ser mestre para além da sua morte.

Jaime Cortesão

Continuação da primeira página

tanto caracterizavam a época, o poder de reflexão que, a pouco e pouco, na vida que decorre em ritmo de maior contacto com o mundo e melhor conhecimento dos homens, vai fazendo refluir o espírito àquela tranquila normalidade de que a moça vibratibilidade, exaltante de um conceito que nos inspira, ou de um sentimento que nos apaixona, nos desvia.

Figura notável de intelectual criou nos meios luso-brasileiros, por onde passou grande parte da vida, a reputação de um valioso intérprete da nossa acção universalista no limiar do Mundo Novo que ao génio do Infante deve o ter surgido para honra e glória da Civilização Ocidental.

A sua presença no Congresso dos Descobrimentos foi de início uma certeza — e de facto presente esteve, embora ausente por a Morte o ter arrebatado.

Lá esteve seu irmão, Armando Cortesão, outro erudito, imparcial e zeloso divulgador da valorosa acção do franciscanismo na expansão civilizadora dos Descobrimentos, no duplo aspecto da conhecida legenda *Expansão da Fé e do Império.*

A brilhantíssima oração que proferiu na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra, quando à sessão henriquina ali celebrada, revelou-nos o que Portugal deve a essa Ordem Religiosa que o *Poverello de Assis* criou e que tem no activo da sua história missionária primazias que outras ordens congéneres lhe não regateiam.

Mas não foi por isso, creio eu, que Jaime Cortesão quis que o seu corpo baixasse à terra embrulhado num hábito de franciscano. Ele deixou a explicação desse gesto final da sua vida — que não foi uma conversão, tanto que determinou ser civil o seu enterro. Por muito, porém, que se veja na renúncia dos bens da terra o sentimento humano do amor à pobreza e a todos os seres criados, é sempre um instintivo respeito religioso que nos faz curvar perante tais figuras de eleição do agiológio da Igreja.

No último relancear de olhos de uma vida que se extingue, há sempre na alma humana um imperceptível bruxulear do amor divino. Junqueiro também desceu dessa maneira ao túmulo, mas esse quase afirmou a sua conversão nas páginas de «Os Simples», que foram o seu *canto-do-cisne.* Jaime Cortesão não esteve presente no Congresso dos Descobrimentos, mas lá deve ter sido lida a sua comunicação, por ele ali enviada:

La diffusion internationale des nouvelles méthodes de l'art nautique

Perante o alto espírito deste egrégio cabouqueiro da verdade histórica da nossa acção civilizadora, curvo-me reverente.

Querubim Guimarães

À mesa da Brasileira

Continuação da primeira página

-se, exaltam-se, insultam-se. Que vendaval! E ainda nos queixamos nós, com ar jocoso, de que o Serviço Meteorológico Nacional não acerta nunca as suas previsões. Ai não, não acerta:

«Situação geral às 0 horas, tempo médio de Greenwich — possibilidade de fortes temporais no Atlântico Norte por virtude de uma depressão situada a Oeste do Arquipélago dos Açores; acentuado arrefecimento nocturno. Tempo provável nas próximas 24 horas — céu nublado, por vezes muito nublado, vento predominando do Noroeste com rajadas fortes e aguaceiros; formação de trovoadas no interior».

A ONU está portanto meteorològicamente certa: a «depressão», a «frente-fria», a «frente-quente», as «correntes ascendentes», a natural «turbulência» e a não menos natural «formação de gelo» nas grandes altitudes...

A meteorologia ganha em exactidão; o mundo desperdiça simplicidade — a saborosa simplicidade de um café à mesa da Brasileira.

Lisboa, 27-IX-960

Gonçalo Nuno

AVEIRO através de PERGUNTAS & RESPOSTAS

Continuação da última página

as homenagens prestadas a Camões. Uma delas, intitulada «Camões e a História, foi depois impressa em luxuosa edição, de que se tiraram apenas 56 exemplares, número equivalente aos anos do Poeta. Com o número 31, possuo um exemplar, oferta do autor à Redacção do *Campeão das Províncias.* É uma relíquia.

5 *Quando, e a expensas de quem, se construiu na Barra a capela de Nossa Senhora dos Navegantes?*

★ Ainda a propósito desta pergunta, e para um mais perfeito esclarecimento, transcrevemos o que, em 1944, escreveu o Padre João Vieira de Resende, a pág. 154 da sua «Monografia da Gafanha»:

No Forte, freguesia da Gafanha da Nazaré, começou a ser construída em 3 de Dezembro de 1853 (!?) a capela de Nossa Senhora dos Navegantes, sob a direcção do exímio engenheiro Silvério Pereira da Silva, a expensas dos pilotos da Barra, sendo então piloto-mor um tal senhor Sousa. Custou 400$000 réis Na parede está fixada uma lápide que diz «Património do Estado». Há de interessante e de invulgar nesta capela as suas paredes ameadas e a ombreira da porta principal, de pedra de Ançã, lavrada em espiral com arco em ogiva. Celebra-se a sua festa na última segunda-feira de Setembro com enorme concorrência de forasteiros das Gafanhas, de Ílhavo, Aveiro e Bairrada. Nesse dia Aveiro é um deserto por se terem deslocado para ali muitos dos seus habitantes. A procissão ao sair do templo segue por sobre o molhe da Barra e regressa pela estrada do sul que vem do Farol. A festa é promovida pela Junta Autónoma da Barra.

★ Do sr. *Florentino Fernandes Calção*, da Gafanha da Nazaré, recebemos uma resposta de conteúdo idêntico à notícia do Padre Resende.

7 *Quais são as principais correntes de água que desaguam na Ria de Aveiro?*

★ Em 1904, *Adolfo Loureiro* referia:

Rio Vouga — navegável em 40 qms., desde a sua foz até o Poço de S. Tiago, 5 qms. a jusante da ponte de Pessegueiro, e flutuável em mais 40 a 45 qms.

Rio A'gueda — navegável em 18 qms. até um pouco abaixo de Bolfiar, e flutuável em mais 20 a 22 qms.

Rio Antuã — só navegável nos primeiros 500 a 600 metros, em consequência das muitas barragens que o interceptam, para a irrigação dos arrozais.

Rio Cértima — navegável desde a sua foz, na Pateira de Fermentelos, até à ponte de Perrães.

Rio Caima — navegável sòmente em 1 qm., a jusante da ponte de Vale Mau.

Rio Mau — navegável em 2 ou 3 qms., e flutuável em mais 6 a 8.

Ribeira do Marnel — não navegável, nem flutuável, mas muito extensa.

Ribeira do Pano — navegável em 3 qms. e flutuável até à ponte do Pano.

Vala da Canapeira — navegável até a Azenha de Baixo, a 3 qms. desde a sua foz, na Vala Negra.

Vala de Arrujo — outrora navegável, mas hoje nem flutuável.

Vergeira — navegável para cima do Poço.

Vala Negra — antigamente navegável.

No seu estudo, *Adolfo Loureiro* não faz qualquer alusão ao *Rio Bóco*, mas a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» refere-se-lhe do modo seguinte: «Ribeira que nasce próximo de Covões, conc. de Cantanhede, e desagua no estuário do Vouga. Era chamada antigamente *Rio Salgado*, e separa em parte a freguesia de Soza da de Vagos. Pode ser considerada ramificação da Ria de Aveiro, onde lança as suas águas e de que recebe a influência das marés. Nas suas margens havia outrora importantes salinas.»

★ Também a esta pergunta respondeu **L. V.**

8 *Houve já em Esgueira algum mercado anual?*

★ Sim. Houve um mercado, que se realizava no dia 30 de Novembro de cada ano, e era conhecido por *Feira de Santo André.*

L. B. Rafeiro

★ Além da feira anual de Esgueira de 30 de Novembro, foi permitido que se realizasse ali uma outra no último dia de cada mês.

L. V.

★ O jornal «O Comércio do Porto», no seu número de 11 de Dezembro de 1857, dava a seguinte notícia:

«FEIRA DA ESGUEIRA — Aveiro 9 de Dezembro — Findou, no domingo, a feira que todos os anos, nesta época, se costuma fazer em Esgueira, subúrbio desta cidade. /.../ Houve tempo em que esta feira foi muito concorrida, não só de compradores, mas de vendedores que a ela afluíam do Porto, de Coimbra e de Braga. Com a pouca concorrência duns foi diminuindo a afluência de outros, e hoje mal pode conservar o nome de feira. É um conjunto de barracas, a maioria de pequena importância, que rareiam de ano para ano. Decaiu a feira como a povoação: Esgueira foi também vila de consideração e, o que é mais notável, cabeça de comarca, a que Aveiro pertencia. Era solar de muitos nobres, e tinha no seu seio bastante riqueza. Mas foram fugindo os habitantes, nobres e opulentos, e hoje Esgueira não passa de uma freguesia rural — que, todavia, ainda apresenta vestígios do que foi, pelos brasões que decoram as ruínas.

Da feira, retiraram-se este ano bem pouco satisfeitos os logistas. A chuva inutilizou-lhes quase todos os principais dias de negócio. /.../ Se não falham os bons cálculos, poucos anos durará esta feira.»

PERGUNTAS

13 Quem foram os sócios fundadores do «Beira-Mar»? Que sabe da história do Clube?

14 Que aparelhos de pesca e de apanha de plantas marinhas conhece na Ria de Aveiro?

15 Quantas salinas existem no Salgado de Aveiro?

Litoral

OUTONO NA PRAIA

Admirando o mar do nosso

DESENHO DE ZÉ PENICHEIRO

AVEIRO 60

CRÓNICA DE MANUEL PEREIRA GAMELAS

Com ares de «hot-dogs» de fábula e gestos à Badaró-tem-te-não-caias, surgiram, no ciclo do «snack-wine» da cidade, uns infectados indivíduos com mentalidades de «cobide». E verdade. Nem mais nem menos: «cabide».

Fumando o aromático «Penalva de Baúlhe» e emprestando à atmosfera um perfume duvidoso de «Diamante Negro» de Freixo-de-Poiares-e-Arganil, os tem-te-não-caias armaram-se cavaleiros da ordem, da moral, do progresso, da lei, do humanismo, da urbanização, da antropologia e da metafísica, para caírem sobre nós com os seus bailados barbáricos e intempestivos de oradores de... «cobide».

Desmistificadores profissionalizados, psico-somàticamente, pelas escolas que a RTP mantém em Castanheiro de Ancião e Oleiros de Pera, estes «hot-dogs» da «Madison-Square-Society» brilham pela sua eloquência de raça e pelas girândolas de mau humor e estupidez natural que espalham por toda a periferia citadina. Enriquecidos por uma verborreia, perdão, verborridade, mil perdões, verbosidade de oradores qualificados (lá está o dedinho da RTP), os perna-de-elástico esguicham, pelas frestas da sua inteligência de primevos, leis arquitectónicas e humanísticas que enriqueceriam sobremaneira o Dicionário Antiloroteiro, de Pitigrilli.

De mistura com essas leis, atiram razões sobre razões que, a dar-se-lhes crédito, fariam ruir a já periclitante Torre de Pisa; aniquilariam com uma mostardada pouco própria da sua personalidade de «hot-dogs» de luxo o ponto nevrálgico do turismo parisiense (Torre Eiffel); extinguiriam todas as «Gabrielas-Cravo-e-Canela» das orgias sussurrantes dos jardins públicos e atirariam para a arte dos berliques-e-berloques a «pura» atribuição do Prémio Pocinha de Urbanização e Arquitectura. Pois bem. Sucedeu que esta nova seita — de origem Bau-Bau — resolveu eleger este ano um candidato ao Prémio Pocinha de 1961, no intuito, segundo a sua versão, «de acabarem com os propósitos de maningância que se descortinam nas carecas, perdão, encefalites dos responsáveis pela atribuição do prémio urbanístico-arquitectónico».

Para tanto, organizam magnas e lautas reuniões, debatendo nelas ideias e sugestões que, por diversas e originalíssimas «cabeçadas», levaram os adeptos «Bau-Bau» a elegerem o «Lumumba-das-Areias» (que não é da família do Lumumba congolês) como candidato a tão prestigiante prémio.

Clamando bem alto o pres-

Continua na página 2

O Leitor tem a palavra

AVEIRO

A REGIÃO AVEIRENSE
A SUA HISTÓRIA ★ AS SUAS GENTES ★ OS SEUS PROBLEMAS

através de

PERGUNTAS & RESPOSTAS

ELEMENTOS COORDENADOS POR H. LEITÃO

É verdadeiramente consolador o interesse que esta secção está a despertar — nos leitores e nos nossos dedicados correspondentes. Sucede que estes nem sempre enviam as respostas às perguntas aqui feitas em tempo de poderem ser confrontadas com outras que, sobre os mesmos temas, se vão publicando. Daí entendermos dever voltar aos mesmos assuntos, sempre que novas achegas melhor os esclareçam. E também nós nos não escusaremos ao trabalho de rebusca, em fontes idóneas, de elementos que completem ou elucidem os casos aqui formulados.

RESPOSTAS

1 Que era o Castelo da Gafanha?

Em aditamento à resposta já aqui dada por C. P., a seguir publicamos a informação que nos foi enviada pelo sr. Luís Firmino Regala de Vilhena:

Diz-me um livro de Marques Gomes, meu saudoso Amigo: «*O Forte da Barra* foi conhecido até 1850 por Castelo da Gafanha. Está situado na praia do S., e dista quase 2 quilómetros da costa. A torre para os sinais de pilotagem foi mandada construir em 1848 pelo major de Engenharia Joaquim Lopes Pereira Nunes».

Vejo também citações a este forte na conferência impressa e realizada no Porto, pelo falecido Comandante, nosso distinto conterrâneo, Rocha e Cunha, e também por Jaime Afreixo e outros. Falam no «Forte Velho», situado para lá da Vagueira, e que me parece ter sido demolido, e, em sua substituição, edificada a actual Torre de Sinais. Será isto?

2 Quem foi o Eng.º Araújo e Silva que deu o nome a uma das avenidas da cidade?

O mesmo sr. Luís Firmino Regala de Vilhena acrescenta à notícia aqui dada, sobre aquele ínclito cidadão, o seguinte:

Saliento um facto digno de nota, parece-me. Sendo sócio e membro efectivo da Sociedade Nacional Camoneana do Porto, Araújo e Silva abrilhantou, com diferentes produções poéticas,

Continua na página 7

VISITA HOJE A CIDADE O SUBSECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO

Desloca-se hoje a Aveiro, a fim de visitar os estabelecimentos dependentes do seu Ministério e assistir a uma tarde cultural para inauguração do CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO, o Subsecretário de Estado da Educação

Continua na página 5

URBANIZAÇÃO

CONTINUADO DA PRIMEIRA PÁGINA

embaraçosa aplicação, de Cacia e de S. Jacinto.

Somemos todas essas dificuldades com as dos muitos importantes problemas gerais e permanentes da cidade e do concelho, como os da viação, das escolas, das águas potáveis, etc., e ter-se-á uma ideia do peso do encargo e da paciência, da coragem e da resistência física e moral, que são necessários a todos os que têm de intervir na governança desta nau no momento que atravessamos.

Na verdade, impedem sobre nós, dirigentes e dirigidos, neste lance da vida aveirense, grandes responsabilidades.

Não nos devem, porém, intimidar nem os escolhos da rota, nem os parcéis da costa, nem os escarcéus da espuma vã das críticas e maledicências, nem as manifestações de incompreensão e ingratidão públicas e particulares, nem as naturais e eternas complicações dos trâmites legais e burocráticos, nem as por vezes bem impertinentes e desconcertantes interferências de outros serviços públicos, nem as exigências financeiras, nem as divergências das pessoas, das opiniões, das técnicas e das políticas.

Não podemos parar. Não podemos hesitar. Temos de avançar.

Se Aveiro desfraldou as suas velas ao vento do Porvir, não há-de perder o rumo do seu objectivo e há-de ter povo, pilotos e tripulantes que a levem ao porto dos seus grandes destinos. Se não podemos fazer o bom absoluto, havemos de ir fazendo o melhor que nos for possível. A questão é haver firmeza de carácter e consciência cívica.

/.../ O plano de actividade e as bases do orçamento não contêm apenas previsões de rotina e medidas de mera manutenção dos serviços correntes, mas contêm e subentendem verdadeiras afirmações de um espírito de perseverança e continuidade na renovação e na administração e, sobretudo, de fé nos recursos da terra e do Município e nas qualidades do povo a que a cidade se destina.

Oxalá que os egoísmos, os desatinos e as faltas de compreensão e de civismo de alguns, não prejudiquem nem impeçam o bem de todos.

Temos na nossa frente mais um ano de trabalho, de empenho e luta por uma cidade de Aveiro maior e melhor.

E quando dizemos cidade de Aveiro, queremos dizer a capital da nossa comunidade concelhia, porque integramos nela a parte rural do concelho que muito prezamos e que merece o nosso maior desvelo.

O nosso dever é porfiar pelo bem do nosso Município /.../.

AVEIRO, 8 DE OUTUBRO DE 1960

Litoral ★ Ano VI ★ N.º 311 ★ Avença